

O JARDIM DA NOSSA VIDA

Data de aceite: 01/06/2023

Cornélia Maura Diniz Galera

Uma cidadezinha do interior... a praça da Matriz marcando o ponto central e palco de festividades socioculturais e religiosas dessa comunidade amiga, pacata e muito “ordeira”.

Como em todo entardecer, quando o céu se veste das mais variadas cores, que se misturam numa deslumbrante aquarela que só é possível por obra do Criador, as pessoas se reúnem para apreciar o espetáculo, além da oportunidade de “jogar conversa fora”.

É o astro rei se pondo para dar lugar à luz da lua que vem aparecendo timidamente, um risquinho de nada, minguadinha ou em sua exuberância total, cheia como enorme bola, clareando o nosso mundo, prateando a folhagem das frondosas e centenárias árvores da praça. Ficamos ali um tempo embevecidos com tanta beleza.

Aos poucos, os pássaros vão se recolhendo aos seus abrigos, os bancos

vão se esvaziando e o silêncio vai tomando conta do lugar. Permanecem sentados, como que encantados com as nuances de cores se alternando a cada instante, um casal de idosos “oitentões”, num memorável e agradável bate-papo. Sem outros afazeres e preocupações, aproveitam o momento para esse colóquio que tem se tornado rotina diária, nos últimos tempos, e que os ajuda no resgate das memórias, já desgastadas pelo tempo. Afinal, quase seis décadas de companheirismo, cumplicidade, respeito e um grande amor, enlaçando suas vidas!

— Aqui alicerçamos nossa família, não é meu querido? Naquele banco ali, sob a proteção do ipê amarelo, iniciamos o planejamento do nosso lar, trocamos os primeiros beijos com timidez... sempre tinha alguém por perto!!! Sem muitas oportunidades, no século passado (que estranho dizer isso), quando tudo era diferente – quando não se define por bom ou ruim, mas que a vida era bem mais descomplicada e simples, assumimos as rédeas da nossa vida conjugal.

Vieram nossos filhos, verdadeiras bênçãos de Deus que, como flores, foram nos presenteadas para enfeitar, colorir e perfumar o jardim das nossas existências. Os cuidados necessários para que florescessem saudáveis, de corpo e espírito, foram incessantes... uma labuta diária: entre alegrias e tristezas, inúmeras dificuldades, mas outro tanto de satisfação a cada desafio superado. Podemos dizer que em nossa balança pesou mais o prato da felicidade. Hoje podemos celebrar, com júbilo, os bons resultados obtidos. Nosso jardim floresceu, de tempos em tempos com a chegada dos netos, que continuam enfeitando e nos dando enorme felicidade!

— É mesmo, minha querida, nossos esforços foram recompensados. Transpusemos o século XX, adentramos o século XXI com receio que seria “o fim do mundo”, lembra disso? E aqui estamos acompanhando toda a evolução da Humanidade, num caminhar frenético rumo a um Futuro ainda mais... o que????

— Sabe, marido, temos nossas dificuldades nesse mundo digital, virtual e sei lá quantos “als” mais, porém, o lado pessoal, cordial, de respeito aos valores herdados dos nossos ancestrais, acredito terem sido a base sólida para que nossos filhos sejam as pessoas que se tornaram hoje. Vivemos uma trajetória de riqueza ímpar nessas últimas décadas, quando as grandes transformações e descobertas aconteceram e deixaram o mundo estarecido e maravilhado. Tivemos esse privilégio... Hoje estamos observando o aprimoramento de tudo, em todos os setores, através de estudos e pesquisas técnico-científicas. A cada dia, novas conquistas!

— É mesmo! Participamos de tudo isso, como agentes transformadores, quando transmitimos para os nossos filhos a fórmula do Ser e Conviver em harmonia com a sociedade. Só temos mesmo que agradecer pela oportunidade que tivemos, e por eles, que estão sabendo colocá-la em prática.

— Espera aí, eu destaco o nosso papel de forma relevante, pois enquanto as inovações chegavam, nós cultivávamos sentimentos e emoções de pessoas. Disso eu sinto falta, porque parece que tanta “modernidade” está se descuidando de regar, podar e adubar as flores dos jardins do mundo.

— Valeu a pena tudo que fizemos. Você não acha, minha querida?

— O que eu acho mesmo? É hora de irmos para casa. Daqui a pouco vai começar a novela! Último capítulo. Não podemos perder!

E, assim, de mãos dadas, deixaram a praça, atravessaram a rua e sentiram o perfume da dama da noite e do manacá da serra, constantemente floridos, atrás do portãozinho de madeira, antes de chegarem ao alpendre amarelo.

O jardim da nossa vida sempre contribuindo, através dos séculos...